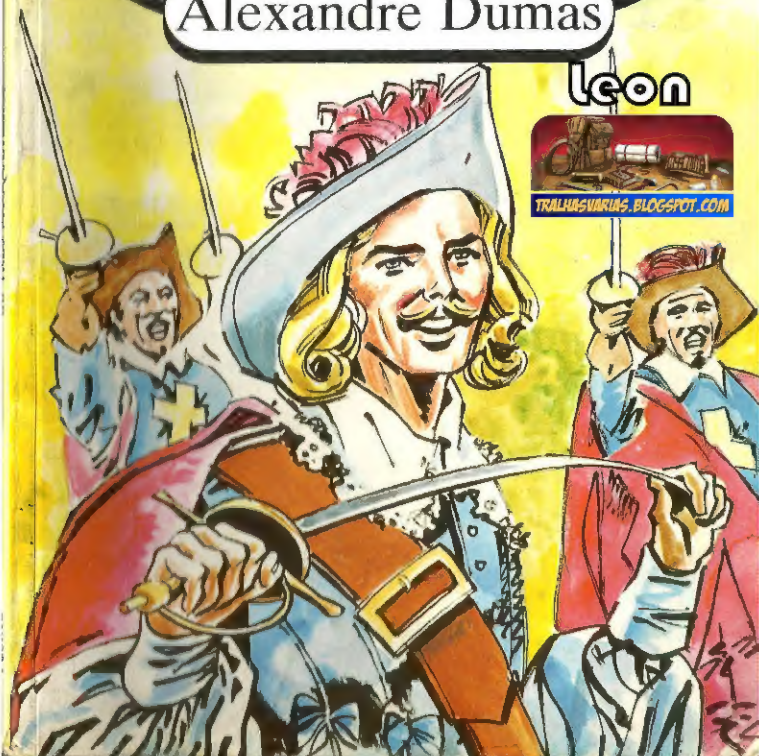


Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Os Três Mosqueteiros

Alexandre Dumas

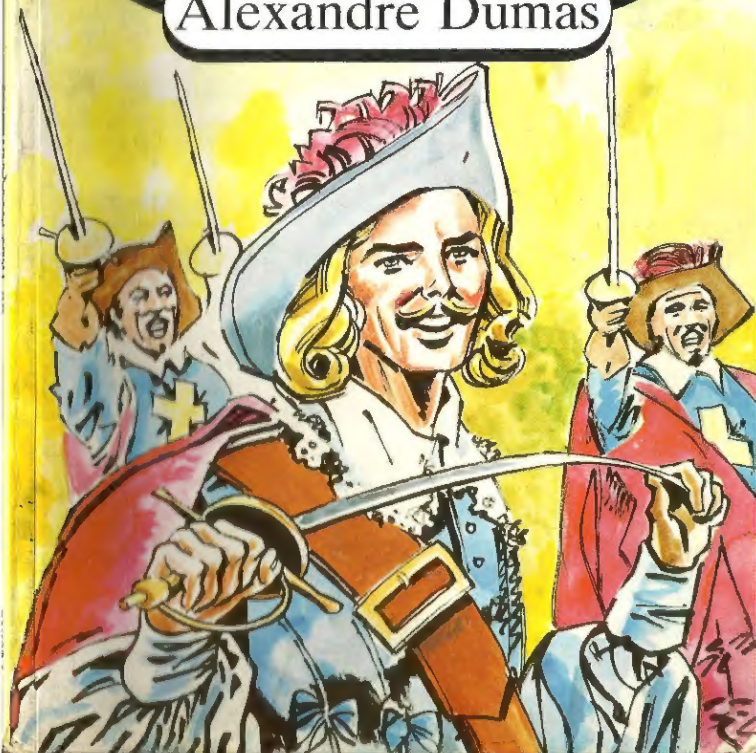
leon



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Os Três Mosqueteiros

Alexandre Dumas



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Os Três Mosqueteiros

Alexandre Dumas

EDITORIAL  PUBLICA

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1974, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 504

Acabado de imprimir em Julho de 1985

Depósito Legal n.º 5931/84



O Autor

Alexandre Dumas, romancista e dramaturgo francês, nasceu em Villers-Cotterets, em 1802.

Recebeu de um padre a sua educação básica, e começou a trabalhar no escritório de um advogado local.

Depois de conhecer o General Foy, tornou-se funcionário do Duque de Orleães. Por essa altura, começou a colaborar com Leuven na produção de 'vaudevilles' — espectáculos de variedades em teatro e melodramas.

Em 1844, com a ajuda de Auguste Maquet, o seu novo colaborador, escreveu um famoso romance de capa e espada, «Os Três Mosqueteiros».

A série Dumas-Maquet é sem dúvida a melhor.

Muito se tem escrito sobre a verdadeira participação de Dumas nos romances que assinou.

Mas os manuscritos das obras, na caligrafia de Dumas, existem ainda, para atestar o seu talento como narrador.

Alexandre Dumas

Os Três Mosqueteiros

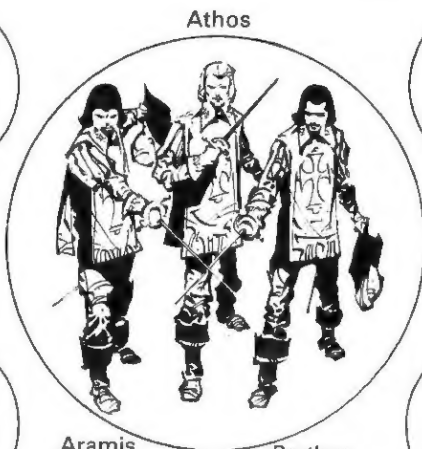
Adaptação
NAUNERLE FARR

Ilustração
ALEX NINO

Produção
VINCENT FAGO



Constance
Bonacieux



D'Artagnan



Cardeal
Richelieu



Lady de
Winter

Em França, em 1627, as disputas eram constantes. As famílias ricas lutavam umas contra as outras, o Rei lutava contra o Cardeal e outros dignitários da Igreja. Sabia-se que o Rei e a Rainha já não gostavam um do outro. Aproveitando isso, o Cardeal conspirava contra a Rainha. Pela mais pequena coisa, os guardas do Rei, chamados 'mosqueteiros', envolviam-se em luta com os guardas do Cardeal. Ambos estes grupos de soldados eram famosos pela sua destreza com a espada.



Foi perante este conflito que se encontrou, num dia de Abril, M.* d'Artagnan, um jovem cujo maior desejo era vir a ser mosqueteiro do Rei. Levava consigo uma carta do pai para M. de Treville, um velho amigo, que era agora Capitão dos mosqueteiros.

* M. é a abreviatura de 'Monsieur', que quer dizer 'Senhor', em francês

Quando chegou a casa de M. de Treville, em Paris, o átrio estava cheio de mosqueteiros, que o ignoraram.



Um criado conduziu-o à sala de trabalho de M. de Treville.

Saudações, senhor!



Saudações também. Esperai um momento.

Athos! Porthos! Aramis!





Mmm... O
Cardeal não
me contou
isso! Mesmo
assim...



...não permitirei
que arrisqueis
a vida sem
motivo. O Rei
precisa de todos
os seus bravos
mosqueteiros!



*De Treville mandou sair os três
homens, e virou-se para d'Artagnan.*

Sou muito amigo
do vosso pai.
Que posso fazer
pelo filho dele?



O que mais
desejo na
vida é ser
mosqueteiro.

Isso não é
impossível.
No entanto...



...ninguém pode ser
mosqueteiro sem servir
dois anos num
regimento* mais
pequeno, a não ser que
pratique algum feito
notável.

Eis o
que vou
fazer...

Vou meter-vos na
Real Academia
Militar. Ai
aprendereis muito.
Vinde visitar-me de
vez em quando, para
me contardes os
vossos progressos.



*De Treville
deu a
d'Artagnan
uma carta
para o
Director da
Real Academia
Militar.
D'Artagnan
despediu-se,
felicíssimo, e
lançou-se
escada abaixo,
descendo os
degraus a
quatro e
quatro.*

*Escorregando, chocou com um
mosqueteiro.*

Perdão!

Descul-
pai-me,
estou com
muita
pressa.

'Descul-
pai-me' não
chega!



Jovem, não
sois nada
delicado.

Não aceito
lições de
boas
maneiras!



Bater-nos-emos
em duelo para
resolver a questão.
Ide ter comigo a
Carmes Deschaux,
ao meio-dia

Muito
bem. Lá
estarei.



*Junto ao portão, d'Artagnan viu
Porthos falando com um guarda.*

*Ao passar, o vento fez voar a capa
de Porthos e...*



Que
fazeis?





Aproximou-se de Aramis com uma vénia e um sorriso, e viu que ele estava a pisar um lenço muito bonito, com iniciais.

Na rua, d'Artagnan viu Aramis a conversar com uns amigos. Como já fizera zangar dois dos três mosqueteiros que vira em casa de M. de Treville, decidiu ser muito delicado e simpático para o terceiro.



Mas estava
debaixo do
vosso pé!

Ha, ha! Dizeis então
que não gostais da
encantadora dama
que vos deu isto?



Não! Está em
jogo o nome de
uma senhora.
Encontramo-nos
às duas horas
em casa de M.
de Treville para
combinarmos
um duelo.

Aceito.



*Os amigos de Aramis afastaram-se,
rindo, e ele virou-se para d'Artagnan.*

Se não sois
idiota, deveis
saber que não se
pisam lenços
sem razão.

Já apresentei
desculpas.
Não vos
basta?



*Como já era quase meio-dia,
d'Artagnan pôs-se a caminho do
local do seu primeiro duelo.*

Três duelos!
Não posso
recuar, mas
pelo menos, se
for morto,
sê-lo-ei por um
mosqueteiro.



*Encontrou Athos à sua espera
no local combinado.*



Mas eu vou
bater-me com
este cavalheiro
à uma hora!

E eu,
às duas!



*Porém, mal os dois homens cruzaram
as espadas, Aramis gritou...*

Os guardas
do Cardeal!
Guardai as
espadas!



Mosqueteiros a lutar?
E as leis que proíbem
os duelos? Estais
presos.





Desembainhando as espadas, d'Artagnan e os três mosqueteiros lançaram-se sobre os espadachins do Cardeal.



Caminhavam de braços dados, e d'Artagnan tinha o coração cheio de alegria.

Nesta luta, d'Artagnan demonstrou a sua destreza com a espada. Em breve os guardas estavam todos vencidos. Os mosqueteiros puseram-se a caminho da casa de M. de Treville



A partir daí, os quatro homens ficaram unidos por uma grande amizade. Quando não estavam juntos, andavam à procura uns dos outros. D'Artagnan aprendeu com eles alguma coisa sobre a vida em Paris e na Corte. Tornou-se conhecido, e o Rei ouviu falar nele.

Um dia, nos seus aposentos numa mansarda, d'Artagnan recebeu a visita do seu senhorio.



Oíço dizer que sois um jovem corajoso e leal. Posso confiar em vós?

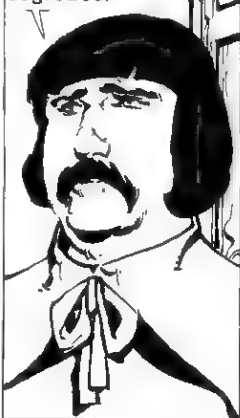
Constance, a minha mulher, foi raptada.

Sabeis por quem?

Ela é costureira da Rainha. Mas, mais do que isso, é das poucas pessoas leais em quem a Rainha pode confiar. Conhece todos os seus segredos.

Creio que a levaram para que ela os conte.

Mas quem faria uma coisa dessas?



Quem? O Cardeal, naturalmente, que está sempre a conspirar contra a Rainha!

Ah-ha!



Pensei que os mosqueteiros quisessem combater os guardas e ajudar a Rainha.

É uma ideia. Falarei com os meus amigos



D'Artagnan lembrou-se do que tinha ouvido contar sobre a infeliz Rainha. O Rei não lhe prestava atenção. O Cardeal conspirava contra ela. O Duque de Buckingham, inglês, tinha-se apaixonado por ela, mas os ingleses eram inimigos dos franceses. Embora a Rainha fosse fiel ao esposo, o Duque dera ao Cardeal uma oportunidade para lhe criar problemas.

Bonacieux saiu, e quando d'Artagnan se afastava, na direcção contrária, ouviu ruídos...



Que ruído é este na casa de Bonacieux?

Lá dentro, deparou com uma bela mulher defendendo-se de três homens. Foi em seu auxílio e pô-los em fuga.

Sois Madame Bonacieux?

Sim,
e vós salvastes-me.



D'Artagnan...
às vossas
ordens.



Eram homens
do Cardeal.
Consegui
fugir-lhes,
mas eles
seguiram-me
até aqui.

E
agora?



Tenho de ir ter com
a Rainha. Mas
preciso de descobrir
um homem, capaz
de desempenhar certa
missão.



Minha senhora, terei
o maior prazer em
servir-vos, e à
Rainha.



Então ide a Londres entregar esta mensagem ao Duque de Buckingham. A Rainha pede-lhe que devolva os diamantes que lhe deu.



O Cardeal levou o Rei a insistir com a rainha para usar esses diamantes num baile, na próxima semana.

Irei imediatamente.



D'Artagnan foi falar com os amigos, que concordaram em acompanhá-lo.

Um homem sozinho é muito fácil de ser apanhado. Quatro, talvez consigam lá chegar.

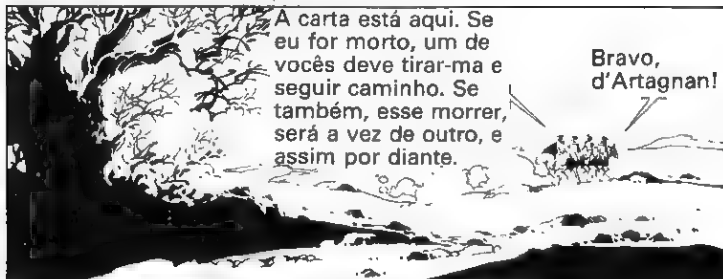


É o nosso lema, não é verdade? Um por todos, e todos por um!

Um por todos, todos por um!



Às duas horas da manhã, partiram de Paris.



Na cidade de Chantilly, pararam para tomar o pequeno-almoço.



Quando estavam a terminar a refeição, aproximou-se um desconhecido.



Só há
um Rei:
o Cardeal.

Estais
bêbedo!

Que tolice! Mas resolvi o assunto, e vinde ter connosco depois.



Os três seguiram caminho. Perto de Beauvais, encontraram um grupo de homens a trabalhar na estrada.



De súbito, os homens saltaram para uma vala, pegaram em mosquetes, e dispararam sobre os três amigos.



Um ataque de surpresa!
Continuai!

Aramis, apesar de ferido, ainda acompanhou os outros.



Mas, passado algum tempo, teve de parar.

Não posso mais.
Deixai-me aqui.

Boa sorte!



À meia-noite, Athos e d'Artagnan pararam numa estalagem. Na manhã seguinte, Athos foi pagar a conta.



O estalajadeiro gritou e surgiram guardas armados, que se lançaram sobre Athos.



Mentiroso!
Vou cortar-te
as orelhas!



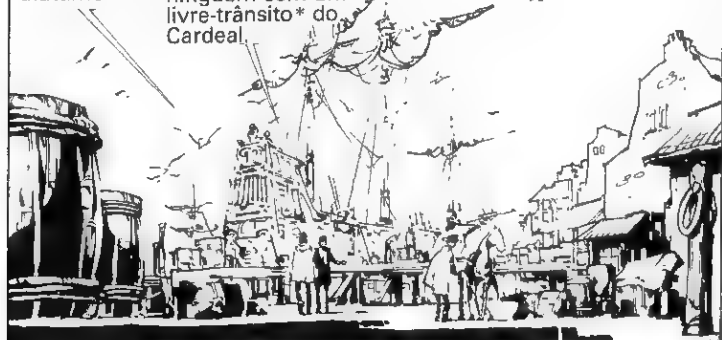
D'Artagnan,
fui apanhado!
Continuai!
Continuai!



D'Artagnan saltou para o cavalo e seguiu sozinho. Ao chegar ao porto de Calais, viu outro viajante, que acabara de chegar.*

Tenho de atravessar o Canal imediatamente.

Recebemos ordens, esta manhã, para não deixar passar ninguém sem um livre-trânsito* do Cardeal.



Tenho-o aqui.

Tem de ser selado pelo Governador do Porto. Ele vive do outro lado daquele bosque.



O homem afastou-se. D'Artagnan seguiu-o.

Senhor! Um momento, por favor!



* porto de mar francês

** documento que autoriza alguém a circular livremente em determinada zona

Tenho de ir a Londres com a maior urgência. Preciso desse livre-trânsito.



Estais a brincar! Deixai-me passar.

Em três segundos, d'Artagnan feriu-o três vezes.

Por Athos, por Porthos, e por Aramis!



Lamento, mas preciso dele.



O homem caiu, inconsciente. D'Artagnan tirou-lhe o documento do bolso.

O livre-trânsito está em nome do Conde de Wardes.



Dirigindo-se à casa do Governador, d'Artagnan mostrou-lhe o papel.

Sois o Conde de Wardes... O livre-trânsito está assinado. Está tudo em ordem.



O Cardeal quer impedir alguém de ir a Inglaterra?



Sim... um certo d'Artagnan.

Podeis descrever-mo?



D'Artagnan deu ao Governador uma descrição exacta do Conde de Wardes.

Assinado o livre-trânsito, d'Artagnan não teve mais dificuldades para chegar a Londres. Aí procurou o Duque.

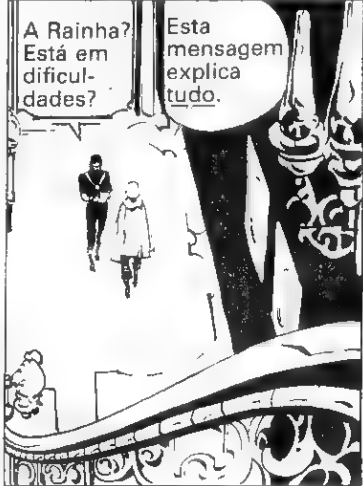
Se ele aparecer por aqui, prendê-lo-ei.

O Cardeal ficar-vos-á muito grato.



A Rainha? Está em dificuldades?

Esta mensagem explica tudo.





Santo Deus!
Vou já
buscar os
diamantes.



Tinha jurado
que estes
diamantes
seriam
enterrados
comigo. Mas
obedecerei
ao desejo da
Rainha.



Está tudo
perdido!
Faltam dois...

Roubados?



Usei-os num
baile a semana
passada. A
Condessa de
Winter arranjou
um pretexto para
falar comigo
algum tempo...

Mas
porque
haveria
ela de...



É espia do Cardeal. Deve tê-los roubado.



Que se pode fazer? O baile é daqui a cinco dias.

Há tempo para mandar fazer cópias

O Duque pôs o seu joalheiro a trabalhar. Dois dias depois, d'Artagnan estava pronto a regressar a França, com os doze diamantes.



Como poderei agradecer-vos o que fizestes?



Duque, com os nossos dois países à beira da guerra, devo ver-vos como a um inimigo. O que fiz, fi-lo pela minha Rainha!



A vossa mão, jovem. Talvez nos encontremos em breve no campo de batalha, mas agora separamo-nos como bons amigos.

D'Artagnan regressou a Paris sem incidentes e entregou os diamantes a Madame Bonacieux. Na noite seguinte, o Rei e a Rainha receberam o Cardeal num grande baile.

Os meus
diamantes são
lindíssimos...
não é verdade?
Os doze.

Assim é,
de facto,
Majestade.



No dia seguinte, d'Artagnan recebia uma mensagem...

Foi para St. Cloud e esperou. Às onze horas, começou a ficar inquieto.



«Devo
agradecer-vos.
Vinde esta
noite, às dez
horas, ao
pavilhão em
St. Cloud».



Nem um sinal...
nada. Terá
acontecido
alguma coisa?

Por fim, subiu a uma árvore.



Vazio... E houve uma grande luta!



De novo no solo, fez outra descoberta.



Certo de que Mme. Bonacieux tinha sido de novo raptada, foi ter com M. de Treville e contou-lhe a história.

Tudo isto cheira ao Cardeal. Ele estava furioso, no baile. Deve saber como os diamantes voltaram para Paris.



O Cardeal é um inimigo perigoso. Deveis sair de Paris por algum tempo.

Mas tenho de encontrar Mme. Bonacieux! Se ao menos tivesse o auxílio dos meus amigos!



Nada podeis
fazer. Direi à
Rainha, e
talvez ela
possa ajudar.

Então vou
procurar os
meus amigos.



*D'Artagnan dirigiu-se a Chantilly,
à estalagem onde deixara Porthos.*

Podes
dizer-me o que
aconteceu ao
meu amigo?

M. Porthos?
Está cá,
recuperando
de um
ferimento no
peito.



Perdeu todo o
dinheiro... Já
deve uma conta
tão grande...



Quando lhe peço
que pague, diz
que me mata.
Por favor, levai-o!



D'Artagnan! Bem
vindo! Escorreguei
numa pedra e sofri
uma entorse.



É verdade?

Senão, teria morto o pobre diabo com quem estava a bater-me.



Como estais a ser bem tratado, vou procurar os outros. Viremos buscar-vos no regresso.

Sim, estou bem. O homem tem medo de mim.



Numa segunda estalagem, encontrou Aramis.

Sois Aramis, ou estou no quarto de um religioso?

Há muito que pensava em tomar ordens sacras. Faço-o agora.



Abandono o mundo... principalmente o amor.

Então vamos queimar esta carta que vos trouxe... de uma mulher muito triste.





Como Aramis não estava totalmente recuperado, d'Artagnan seguiu sozinho. Cheio de cólera, entrou na estalagem onde deixara Athos.



Lutou como
um tigre!
Fechou-se
na cave!

Está
lá preso?



Não! Não quer
sair de lá. Não
nos deixa entrar.
Os nossos
mantimentos
estão todos lá, e
não podemos
servir os nossos
clientes. Mais
uma semana, e
estarei arruinado!



*D'Artagnan dirigiu-se para
a cave.*

Athos,
abri a
porta!



D'Artagnan!
Para vós,
imediate-
mente.



Vejo que
tendes
comido e
bebido bem,
meu caro.

Estou a cair
de bêbedo.
Devo ter
bebido 150
garrafas.



Desapareceram
sessenta
salsichas! E o
meu vinho!



Não, eu deixei
algum vinho.
Leva uma
garrafa ao
meu quarto.



Vamos beber e
conversar. As
minhas ideias
nunca são tão
claras como
depois de beber.





Vou contar-vos uma história de amor... de um Conde que se apaixonou por uma linda rapariga.

Ela vivia com o irmão, que era padre. Eram desconhecidos e pobres... Mas ela era tão bela, e o irmão tão bondoso! Quem não confiaria neles?



Um dia, quando andavam a caçar, ela caiu do cavalo e desmaiou. O Conde desapertou-lhe o vestido, e que viu ele, no ombro dela?

O jovem Conde podia ter fugido com ela, mas era um homem de honra. Casou com ela, fazendo-a Condessa.



Uma flor-de-lis*,
Tinha a marca
dos ladrões!
Afinal, não era
um anjo.



Que
horror!
Que fez
ele?



Atou-lhe
as mãos
atrás das
costas, e
pendurou-
a numa
árvore.

Santo
Deus!
Que
infeliz foi
o vosso
amigo!



O meu
amigo
ou,... eu
próprio!
Que
importa!

No dia seguinte, d'Artagnan e
Athos partiram para Paris,
parando no caminho para irem
buscar Aramis e Porthos. Em
Paris, aguardavam-nos novidades.

Entramos
em guerra
no dia 1
de Maio!

Só duas
semanas!
Temos de
preparar as
provisões!



Um dia, quando passeava a cavalo,
d'Artagnan viu uma bela dama
numa carruagem parada.



Estão a
discutir!
Que será...?

* flor real francesa

Madame, posso oferecer-vos os meus préstimos? Parece que este cavalheiro vos fez zangar.

Muito me alegraria a vossa protecção, se este cavalheiro não fosse meu cunhado.



Perdoai ... Não sabia.

Sou Lady de Winter. Poderíeis ir visitar-me a minha casa, que fica perto daqui?



Enquanto a carruagem se afastava, d'Artagnan seguiu-a com o olhar, pensativamente.

Poderá ser ela a espia do Cardeal? A Lady de Winter que roubou os diamantes ao Duque de Buckingham?



Na esperança de saber alguma coisa sobre Constance Bonacieux, d'Artagnan aceitou o convite de Lady de Winter. Nos dias seguintes, visitou-a várias vezes. Finalmente, uma noite, ouviu uma conversa entre ela e a criada.



Se odiais tanto d'Artagnan, Milady, porque o convidais?

Há uma questão a resolver entre nós, embora ele não saiba. Esteve quase a fazer-me perder a confiança do Cardeal, por causa dos diamantes.



Vai pagar-me por isso.

Já foste parcialmente paga, com o rapto de Madame Bonacieux.



Monstro! Que fizestes a Constance Bonacieux?

D'Artagnan!



D'Artagnan agarrou Milady pelo ombro. Quando ela tentou soltar-se, o vestido rasgou-se.

Meu Deus!
A flor-de-lis!
Estais marcada!



Ela lançou-se sobre ele como um animal ferido.



Perturbado, d'Artagnan fugiu e correu muito tempo pelas ruas de Paris.



*Só parou à porta de
Athos.*



**Acabo de fazer uma
terrível descoberta.
Milady tem o ombro
marcado com a
flor-de-lis.**



**A outra... a mulher
de que falastes...
Estais certo de que
morreu?**





Ela é alta, loira,
de olhos azuis?
E a flor-de-lis é
pequena e
vermelha?

Sim,
sim!

Deve ter-se
libertado de
alguma maneira. E
agora continua as
suas actividades
malvadas como
espia do Cardeal.

Receio
que ela
queira
vingar-se
de nós.

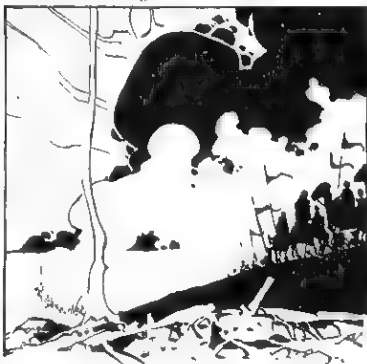


Por mim, não me
preocupo. Mas
vós, meu amigo,
não deveis andar
sozinho; tende
cuidado com o
que comerdes;
não confieis nem
na vossa sombra.

É só por
mais um
dia. No
exército,
só teremos
de temer
homens.



*Dois dias depois, as tropas partiram
para combaterem os ingleses.
A pequena unidade de d'Artagnan ia
à frente. O Rei adoeceu, e parou em
Villeroi; e, como sempre, os
mosqueteiros ficaram com o Rei.
Assim, d'Artagnan separou-se dos
seus três amigos.*



Alguns dias mais tarde, depois de uma noite em campanha, d'Artagnan regressou à sua estalagem.



Vinho... um presente dos senhores Athos, Porthos e Aramis.

Excelente! Lembraram-se de mim quando bebiam os famosos vinhos de Anjou!



Vêm aí os mosqueteiros do Rei!

Dirigiram-se ao quarto de d'Artagnan.



Vindes em boa altura! Ia agora beber o vinho que me mandastes.

Que vinho?

Não vos mandámos vinho!

Correram ao quarto de d'Artagnan, onde encontraram...



Está morto!

O vinho estava envenenado! Deve ter sido mandado por Milady.

Como vedes, a luta é de morte. Tende cuidado!

*Os três mosqueteiros voltaram para o acampamento.
Numa noite em que tinham saído, encontraram outro cavaleiro.*



Os mosqueteiros acompanharam o Cardeal a uma estalagem.



Enquanto esperavam, Athos passeava nervosamente pela sala.



Através do cano da chaminé, ouviu vozes.



Tendes ordens para mim?



Uma voz de senhora!



Embarcareis para Inglaterra amanhã de manhã.



Procurai o Duque de Buckingham e dizei-lhe que tenho provas dos encontros dele com a Rainha... e que as revelarei, se ele não puser fim à guerra.



E se ele recusar? Então terá de se arranjar maneira de o matar!



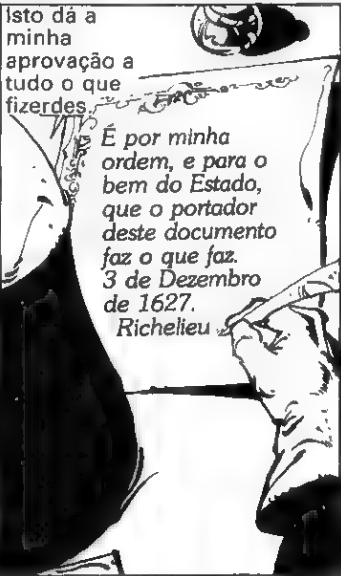
Tratarei disso. Em troca, quero a morte de um dos meus inimigos ... d'Artagnan.

Muito bem. Dai-me uma pena e papel.



Isto dá a minha aprovação a tudo o que fizerdes.

É por minha ordem, e para o bem do Estado, que o portador deste documento faz o que faz.
3 de Dezembro de 1627.
Richelieu



Alguns minutos depois, o Cardeal regressou.

Mas, quando os outros saíram, Athos voltou atrás.

Vamos, senhores. Onde está M. Athos?

Foi à frente, para ver se o caminho é seguro.



Quem sois? Que quereis?



O Conde de la Fere, Madame, que já foi vosso marido.



Dai-me esse papel do Cardeal, ou estoirar-vos-ei os miolos.



Levai-o, maldito! Destruí os vossos perversos planos.



No dia seguinte, os mosqueteiros juntaram-se a d'Artagnan. A estalagem estava cheia de guardas suíços* e mosqueteiros.



Guarda, não haveis tomado um forte a noite passada?

Destruímos uma parte do forte de St. Gervais.



O inimigo deve mandar homens, esta manhã, para o repararem e defenderem.

Aposto que conseguimos tomar lá o pequeno-almoço. Ficaremos lá uma hora.



Ainda arranjas maneira de morrermos todos!

Não, isto vai permitir-nos conversar a sós sem levantar suspeitas.



Transportando o pequeno-almoço, não tardaram a chegar ao forte.



Então, Athos, que quereis dizer-me?



Vi Milady a noite passada.

Quê!

Athos contou-lhe o que acontecera na noite anterior.

Subitamente...



Aproximam-se uns vinte homens, do inimigo!



São trabalhadores, na maior parte. Vou dizer-lhes que se vão embora.



Estamos a tomar o pequeno-almoço. Esperai que acabemos, por favor.

Várias balas atingiram o muro em redor de Athos.



Os quatro amigos dispararam também, e puseram o inimigo em fuga.



Voltando ao assunto... E se escrevessemos a Lord de Winter, o cunhado dela, avisando-o do plano para matar Buckingham?

Assim faremos!



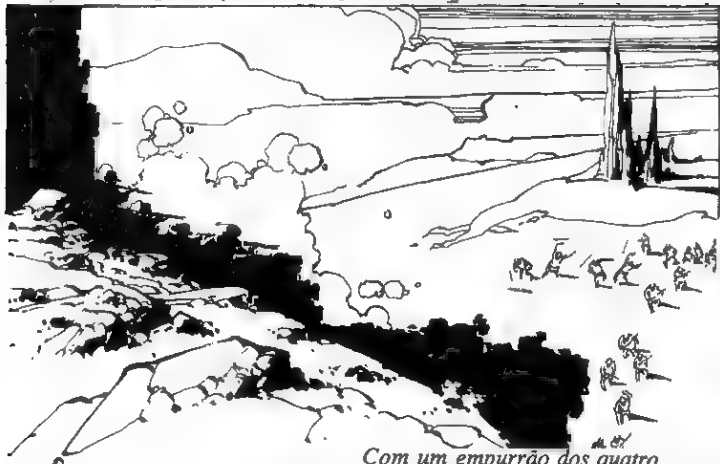
E guardai bem esta carta do cardeal!



Preparai-vos! Aproximam-se mais tropas!



Os quatro amigos dispararam, e quatro inimigos caíram.



Apesar dos tiros disparados pelos franceses, uma dúzia de soldados inimigos alcançaram a base da muralha.

Com um empurrão dos quatro mosqueteiros, um grande pedaço do muro caiu com estrondo sobre os inimigos.

Vamos acabar com todos de uma vez. A muralha!



Acabou-se! Como já passámos aqui uma hora, vamos regressar para cobrarmos a aposta.



Pouco tempo depois, Milady chegou a Inglaterra. Em consequência da carta dos mosqueteiros para o Lord de Winter, era aguardada por um oficial da Marinha.



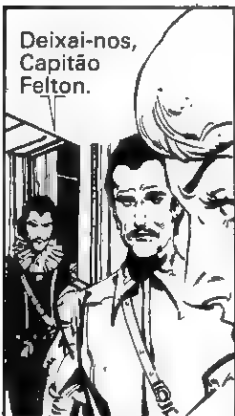
Os quatro homens regressaram ao acampamento como heróis. E, pela sua participação na façanha, d'Artagnan foi feito mosqueteiro.



Foi conduzida a uma bonita casa, e a um quarto com janelas gradeadas.



*Lord de Winter
surgiu à porta*



Deixai-nos,
Capitão
Felton.



Sei o que
vos traz a
Inglaterra.
Mas não o
conseguires!



Dentro de uma
semana, terei
ordem para vos
enviar para
muito longe.
Até lá,
ficareis aqui.

*Sozinha, Milady pôs-se a andar de
um lado para o outro, furiosa.*



Devo tudo isto
a d'Artagnan!
O caso dos
diamantes, o meu
terrível segredo
e agora,
a prisão!
Ah, vingar-me-ei!



Mas para isso
tenho de estar
livre. O oficial
que me trouxe para
aqui... parece
jovem e inocente...
talvez.

Felton ia ao quarto várias vezes por dia, para cuidar dela. Numa dessas visitas, levou-lhe um livro.



Subitamente, Milady adivinhou que Felton era Puritano*.



Teve o cuidado de fazer com que ele, a encontrasse muitas vezes a fingir rezar.



Finalmente, um dia, ele interrogou-a.



Na verdade sou uma mártir...** uma vítima do horrível Buckingham! Posso contar-vos a minha história?



* seita protestante

** pessoa que morre por aquilo em que acredita, geralmente uma religião

Enganado pela beleza dela, Felton acreditou em todas as mentiras e concordou em ajudá-la. Na noite em que devia partir, durante uma tempestade, ela ouviu uma pancada leve na janela.



Felton!
Estou salva!

Sim, mas calai-vos.
Tenho de cortar as grades.



Quando terminou...

Lentamente, desceram pela escada de corda de Felton.

Ponde os braços à volta do meu pescoço.



Felton conduziu Milady para o mar.



Tenho de procurar o Duque de Buckingham. Ele tenciona partir amanhã para La Rochelle.



Não pode partir!

Faremos com que não parta.



No dia seguinte, Felton encontrou o Duque de Buckingham... e espetou-lhe um punhal no peito.

Ah! Traidor! Matastes-me!

Estais nas mãos de Deus.



Os quatro
mosqueteiros,
continuaram a
procurar Constance
Bonacieux.

Milady chegou a
França e foi para
um convento
aguardar as ordens
do Cardeal.
Encontrou outra
jovem mulher,
que procurara aí
a segurança.



E porque
estais aqui,
minha
querida?



Fui raptada
por ordem do
Cardeal. Mas a
Rainha salvou-me
e trouxe-me para
aqui.

Sois então
Constance
Bonacieux!

Sim, mas
como
sabéis?



Temos um amigo
comum,
d'Artagnan. Tendes
notícias dele?



Espero-o esta
noite mesmo.



De súbito, ouviu-se o ruído de cascos de cavalo.



Furtivamente, Milady deitou um pó vermelho num copo de vinho.



Constance bebeu e caiu no chão, enquanto Milady fugia.



Um veneno mortal... para o qual não há cura.

Constance! Quem vos deu isto?

Chama-se Milady.



Athos falou com a
Madre Superior.

Deixamos o corpo
desta senhora ao
vosso santo cuidado.
Voltaremos
para rezar por ela.



Esperai por mim
na estalagem.
Tenho um
trabalho a fazer.



Mais tarde, regressou
com um homem alto,
mascarado



O homem conduziu o grupo, em plena noite de temporal, a uma casa
isolada.



Ela está
aqui.



Ao ver Athos, Milady deu um grito.





Que
quereis?

Vimos julgar-vos.
D'Artagnan,
compete-vos
ser o primeiro
a acusá-la.

Acuso esta mulher
de ter envenenado
Constance Bonacieux
e de ter tentado
envenenar-me a
mim!



Eu acuso-a de ter
causado a morte do
Duque de
Buckingham!



Casei com esta
mulher... dei-lhe o
meu nome... e um dia
descobri que ela
estava marcada com
flor-de-lis!



Milady é considerada culpada, e
condenada pelos mosqueteiros.



Nunca
encontrareis
um homem
capaz de
executar a
sentença!



Esse
homem
sou eu.

O carrasco
de Lille!

A sentença era a morte. Depois de atar as mãos de Milady, e carregando a sua enorme espada, o carrasco conduziu-a a um barco e atravessou o rio. Da outra margem, os mosqueteiros viram a espada ser erguida, e depois cair.



Perdoo-te...
Morre em paz.

Morre
em
paz!

Os mosqueteiros regressaram a La Rochelle. Aí, d'Artagnan foi preso e levado à presença do Cardeal.

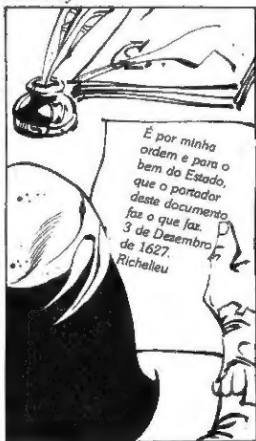


Sois acusado de
crimes... pelos quais
sereis julgado.

Tenho comigo o
perdão, Cardeal.
Assinado por vós
mesmo.



Entregou ao Cardeal o documento que tirara a Milady.



É por minha
ordem e para o
bem do Estado,
que o portador
deste documento
faz o que faz.
3 de Dezembro
de 1627.
Richelleu



Sois um jovem valente. De agora em diante, considero-vos um amigo! Aqui tendes a vossa promoção* a Tenente dos mosqueteiros.

D'Artagnan partiu rapidamente em busca dos amigos.



Qualquer de vós merece mais a promoção do que eu.

Conservai-a, meu amigo. Ninguém é mais digno dela!

A guerra terminou. Mais uma vez, os quatro amigos se reuniram para fazerem a sua saudação.



Depois, Porthos casou com uma viúva rica, Aramis entrou para um convento e Athos deixou o serviço para ir viver na sua propriedade rural. D'Artagnan foi promovido a Tenente e continuou a servir com valentia e a viver aventurosamente.

FIM

* subida de posto e de posição

PERGUNTAS

1. D'Artagnan foi bem recebido pelos três mosqueteiros? O que os levou a actuar da forma como o fizeram?
2. Qual era o grande objectivo de Milady? Conseguiu concretizá-lo?
3. Que fez d'Artagnan para conseguir os documentos que lhe permitiram a passagem para Londres?
4. Quem era o Duque de Buckingham? O que lhe aconteceu quando Milady fugiu da prisão?
5. Quem era Constance Bonacieux? Que lhe aconteceu no fim da história? Porquê?
6. Era importante para a Rainha apresentar-se no baile com os diamantes? Porquê?
7. O documento que o Cardeal Richelieu entregou a Milady teve alguma utilidade? Qual foi?
8. Os mosqueteiros chegaram todos a Londres? Que aconteceu a cada um deles durante a viagem?

PALAVRAS A APRENDER

espião
lema
mártir

puritano
livre-trânsito
passaporte

pretexto
provisões
façanha

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica
no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumes publicados:

Alexandre Dumas **OS TRÊS MOSQUETEIROS**
Lewis Wallace **BEN HUR**

a publicar:

Alexandre Dumas **O MÁSCARA DE FERRO**
Anna Sewell **O CAVALO PRETO**
H. G. Wells **A GUERRA DOS MUNDOS**
Rudyard Kipling **LOBOS DO MAR**